

PODA SELETIVA E DECOTE COM E SEM ESQUELETAMENTO NA RECUPERAÇÃO DE LAVOURA DEPAUPERADA

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, MSc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP.; FERREIRA, R.T. Consultor EDUCAMPO.; ECKHARDT, C.F. Santinato & Santinato Cafés Ltda.; BENTO, V.L. Santinato & Santinato Cafés Ltda.

A poda seletiva, ou seja, os cortes por decote, esqueletamento e até mesmo a recepa alta em lavouras depauperadas são práticas pouco comuns em lavouras extensivas. No entanto ganham espaço atualmente nas lavouras familiares, notadamente onde não há mecanização ou é pouco intensa. A mesma pode ser feita com foice ou decotadora/esqueletadora manual, cortando ramos secos e/ou não produtivos dos cafeeiros que tiveram carga elevada no ano. No presente trabalho realizado no Campo Experimental de Araxá, MG, utilizou-se de lavoura de 10 anos, da cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, espaçada em 4,0 x 0,5 m, solo LVA Cerrado, e condução em sequeiro. O ensaio foi instalado em Agosto de 2014, e os tratamentos em estudos acham0se descritos na Tabela 1. Os mesmos foram delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de 30 plantas, sendo úteis as seis centrais. As avaliações constaram das safras 2015 e 2016. Os dados foram submetidos à ANOVA e quando procedente ao teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Notou-se que na primeira safra após as podas os tratamentos não diferiram da testemunha, exceto pelo decote à 2,4 m mais esqueletamento, que por ter tido os ramos plagiotrópicos cortados obteve produtividade inferior. Na segunda safra, todos os tratamentos que tiveram poda produziram mais que a testemunha. Dentre eles, o esqueletado (T4) obteve a maior produtividade. Na média das duas safras, apesar de altamente produtivo na segunda safra, o tratamento esqueletado, em função da baixa produtividade na primeira safra, teve produtividade semelhante à poda seletiva. A poda, apenas decote à 2,4 m, obteve a maior produtividade à curto prazo, e todos os tratamentos foram superiores à testemunha, evidenciando a necessidade de poda na lavoura. Há a tendência de aumento da média produtiva do tratamento esqueletado em função da recuperação dos ramos ao longo do tempo (Tabela 1).

Tabela 1. Produtividade do cafeeiro em função de tipos de podas.

Tratamentos	Produtividade (sacas/ha)		
	2015	2016	Média
1 – Sem poda	29,1 a	10,4 c	19,7 b
2 – Poda seletiva	24,7 a	22,7 bc	23,7 ab
3 – Decote à 2,4 m	24,6 a	37,4 ab	31,0 a
4 – Decote à 2,4 m + esqueletamento	3,52 b	45,2 a	24,3 ab
CV (%)	20,95	47,62	29,87

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Conclusões:

A curto prazo, 1º biênio, nas condições do ensaio pode-se concluir que:

- 1 – O decote mostrou-se mais indicado na recuperação da lavoura
- 2 – A poda seletiva e o decote mais esqueletamento são similares
- 3 – Todas as podas foram eficientes em recuperar a lavoura